

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA EM GOIÂNIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – UCG

**AUTORES:** [NETO, GERCINO A. S.] , [ZANETTI, GISELLE R. L.] , [CASA JUNIOR, ADROALDO J.]

**Objetivos:** traçar o perfil epidemiológico das lesões musculoesqueléticas em praticantes de Corrida de Rua na cidade de Goiânia. **Material e Métodos:** estudo epidemiológico, transversal e analítico, com atletas dos eventos da Federação Goiana de Atletismo (FGAt). Incluídos atletas de ambos os gêneros, em atividade há mais de seis meses, cadastrados na FGAt. Instrumentos: Carta de Autorização para Coleta de Dados; Formulário e Ficha de Avaliação Clínica; Carta do Colaborador (médico) e balança. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCG. **Resultados:** participaram 219 sujeitos, com idade média de 35,9 anos, 168 homens e 51 mulheres. O peso médio 70,09 kg, altura média 1,72 m, IMC médio 23,65 kg/m<sup>2</sup>. 59,8% pratica corrida há mais de 3 anos. 71,2% fazem treinos complementares. 87,2% têm o hábito de alongar e aquecer. A orientação de treinamento é feita em 42,9% por educadores físicos; 26% por dois ou mais profissionais; 1,4% por fisioterapeuta, 19,2% não recebem orientação. Um total de 48 indivíduos (21,9%) apresentou lesões atuais. Os diagnósticos mais frequentes foram lombalgia (16,36%), tendinite calcânea (12,73%); com 7,27%, para cada uma, aparece síndrome do estresse tibial medial (SETM), lesão muscular de panturrilha e tendinite patelar. As lesões foram agrupadas por segmentos anatômicos, com uma maior incidência em perna, coxa e joelho. A correlação entre lesão atual e IMC não apresentou significância ( $p=0,560$ ). Entre lesões atuais e idade, foi bem próximo de ser significativa ( $p=0,062$ ), com prevalência em uma média de idade de 33,27 anos. A ocorrência de lesões comparada entre gêneros mostrou prevalência em homens 41% superior às mulheres (O.R.=41%). A prática de alongar e aquecer correlacionada às lesões, sem significância ( $p=0,947$ ). Um total de 80,8% recebe ajuda profissional no treinamento, a correlação com lesão atual apresentou sem significância ( $p=0,458$ ). O tempo de prática relacionado à lesões foi significativo ( $p=0,012$ ), indicando que lesões podem ser mais frequentes com o aumento do tempo de prática. **Conclusão:** o estudo demonstrou elevada prevalência de lesões, apesar da maioria dos atletas receber orientação profissional. Os resultados mostram que atletas do gênero masculino, com idade média de 33 anos e que praticam esta atividade há mais de 3 anos, estão mais propensos a sofrer lesões. O segmento anatômico mais acometido é o membro inferior (70%), com uma prevalência decrescente em perna, joelho e coxa.